telpark

IMPACTA



Análise da mobilidade urbana em Portugal





Uma análise sobre hábitos, obstáculos à mudança e o papel do estacionamento na transformação da cidade: como os cidadãos se deslocam atualmente, o que condiciona as suas decisões e qual o papel do estacionamento e da recarga numa mobilidade mais eficiente.

Um estudo que demonstra como a mobilidade urbana em Portugal continua a ser profundamente funcional e centrada no automóvel. Neste contexto, o estacionamento não é um elemento secundário, mas sim uma infraestrutura fundamental para que a cidade funcione melhor e para acompanhar uma transição realista rumo a uma mobilidade mais eficiente.

As cidades avançam rumo a modelos mais eficientes e sustentáveis, enquanto os cidadãos continuam a tomar decisões marcadas, acima de tudo, pela praticidade: o tempo, o conforto, a rapidez e a possibilidade real de chegar ao destino sem complicações.

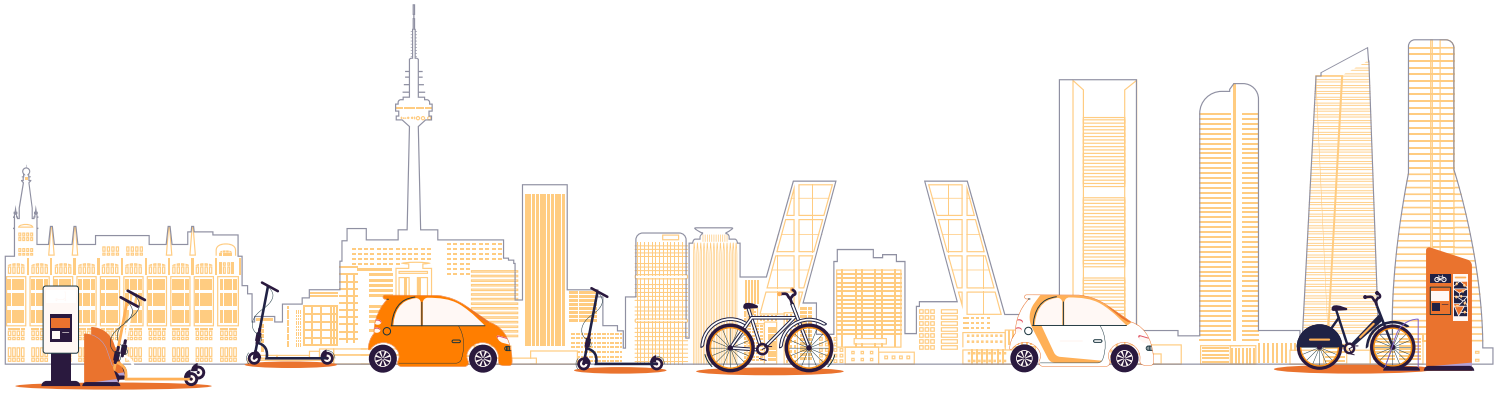
Nesse contexto, o automóvel continua a ocupar um lugar central na mobilidade quotidiana em Portugal. Longe de desaparecer, continua a ser, para milhões de pessoas, a opção que melhor responde às exigências do dia a dia. Ao mesmo tempo, a pressão para reduzir as emissões, descongestionar os ambientes urbanos e adaptar a mobilidade a novos critérios ambientais está a acelerar mudanças normativas, tecnológicas e culturais que já fazem parte do debate público.

Este barómetro surge com o objetivo de compreender a tensão entre a mobilidade ideal e a mobilidade real. Entre a vontade de avançar para modelos mais sustentáveis e a necessidade de dispor de soluções que funcionem na prática. Entre a transformação das cidades e as decisões concretas que os cidadãos tomam todos os dias ao deslocarem-se.

Com base num estudo realizado em Portugal, o TELPARK IMPACTA 2026 analisa os atuais hábitos de mobilidade dos portugueses, a perceção dos cidadãos sobre o impacto do tráfego e das restrições à circulação nas cidades, o papel do estacionamento no ecossistema urbano e as oportunidades e desafios que continuam a marcar a adoção do veículo elétrico.

Porque compreender a forma como os portugueses se deslocam hoje é também compreender como as cidades irão evoluir amanhã. E porque, nessa transição, o estacionamento, a tecnologia e as infraestruturas deixam de ser elementos secundários para assumirem um papel ativo na construção de uma mobilidade urbana mais organizada, eficiente e alinhada com as necessidades reais das pessoas.





RESUMO EXECUTIVO

O automóvel continua a ser o eixo da mobilidade

87,1% dos portugueses utilizam o automóvel como meio de transporte habitual e **98,7%** recorrem a este meio pelo menos semanalmente, confirmando que continua a ser o principal pilar da mobilidade em Portugal.

O estacionamento é uma infraestrutura essencial para o funcionamento das cidades

Os parques de estacionamento são percecionados como uma infraestrutura que contribui positivamente para o funcionamento das cidades, sendo particularmente valorizados pelo seu impacto na acessibilidade e na dinamização do comércio local.

A mudança para uma mobilidade mais sustentável depende de alternativas reais

Existe abertura para alterar hábitos de mobilidade, mas o tempo de deslocação **(58,3%),** o custo **(35,3%)** e a comodidade do automóvel **(31,4%)** continuam a ser as principais barreiras à mudança.

A mobilidade é um tema cada vez mais presente no debate público

Os portugueses demonstram uma aceitação moderada das restrições ao tráfego: **65,1%** manifestam algum grau de concordância, embora a implementação destas medidas continue a dividir opiniões e exija alternativas eficazes.

O carro elétrico continua a ser visto como uma solução de futuro

Apenas 10,3% dos portugueses utilizam atualmente um veículo elétrico ou híbrido plug-in, enquanto **35% ponderam a sua aquisição.** O preço, a autonomia e a infraestrutura de carregamento continuam a ser os principais obstáculos à adoção.

ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO

O estudo está organizado em quatro grandes áreas de análise que permitem compreender, de forma abrangente, como os cidadãos se deslocam atualmente e quais os fatores que estão a definir a mobilidade urbana em Portugal.

01 PADRÕES DE MOBILIDADE



Análise dos hábitos de mobilidade dos portugueses, os meios de transporte mais utilizados e os fatores que influenciam a escolha do modo de deslocação no dia a dia.

02 IMPACTO URBANO DA MOBILIDADE



Estudo da perceção dos portugueses sobre o impacto do tráfego, dos congestionamentos e dos desafios da mobilidade urbana na qualidade de vida, na acessibilidade e no funcionamento das cidades.

03 ESTACIONAMENTO: BENEFÍCIOS E IMPACTO



Análise do papel do estacionamento na mobilidade quotidiana, a sua influência no planeamento das deslocações e o valor que os portugueses lhe atribuem enquanto elemento essencial do ecossistema urbano.

04 DICAS PARA O UTILIZADOR DE UM CARRO ELÉTRICO



Avaliação do interesse dos portugueses pela mobilidade elétrica e identificação dos principais fatores que influenciam a adoção do veículo elétrico, incluindo os seus benefícios e barreiras.

telpark IMPACTA

01

Padrões de mobilidade

USO DE VEÍCULO

O automóvel continua a ser o principal meio de transporte dos portugueses

O automóvel consolidou-se como o eixo central da mobilidade em Portugal. De acordo com os resultados do estudo, **87,1% dos inquiridos portugueses utilizam-no como meio de transporte habitual,** situando-se muito à frente de qualquer outra alternativa. Esta predominância não reflete apenas uma preferência, mas evidencia também uma forte dependência do veículo particular nas deslocações do dia a dia.

Este padrão verifica-se de forma transversal em todo o país, embora com algumas diferenças entre regiões e gerações. Ainda que os transportes públicos assumam um maior peso entre alguns grupos populacionais, o automóvel continua a ser a opção dominante em todos os perfis analisados.

Para além da sua utilização habitual, destaca-se também a frequência de uso: **98,7% dos portugueses afirmam utilizar o automóvel semanalmente.** Neste contexto, a mobilidade em Portugal continua a organizar-se em torno do automóvel, que permanece não só como o principal meio de transporte, mas também como a solução que oferece maior autonomia, flexibilidade e controlo sobre as deslocações quotidianas.



Utilização semanal de transportes



Automóvel próprio	Transporte público	Bicicleta/ trotinete	A pé	Veículo partilhado	Outro
87,1%	6,7%	0,1%	4%	1,2%	0,9%

MOTIVAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO

A mobilidade em Portugal é determinada pela comodidade e pela rapidez

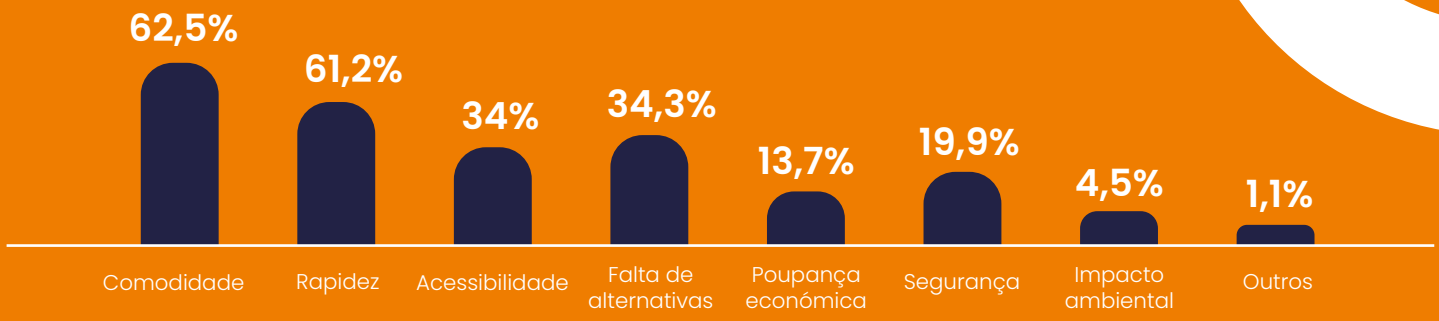
A mobilidade em Portugal continua a ser uma escolha marcadamente funcional, em que a conveniência, a rapidez e a flexibilidade assumem um papel determinante na forma como os cidadãos se deslocam. Os resultados do estudo mostram que os principais fatores na escolha do automóvel são **a comodidade (62,5%) e a rapidez (61,2%),** evidenciando que as decisões de mobilidade continuam a ser orientadas pela eficiência no dia a dia.

Este padrão reflete uma mobilidade profundamente orientada para a eficiência no dia a dia. No caso dos transportes públicos, a sua utilização continua a estar sobretudo associada à disponibilidade da oferta e ao contexto de utilização, mais do que a uma escolha preferencial.

Em contraste, fatores como a poupança económica (13,7%) ou a preocupação ambiental (4,5%) assumem um peso significativamente menor na decisão, demonstrando que as escolhas de mobilidade permanecem fortemente condicionadas por critérios práticos.

Estes resultados evidenciam que a transição para modelos de mobilidade mais sustentáveis **dependerá não apenas da consciencialização dos cidadãos,** mas também da capacidade de disponibilizar alternativas que consigam competir, em conveniência, rapidez e flexibilidade, com o automóvel particular.

Motivo para escolher o meio de transporte habitual



OBSTÁCULOS À SUSTENTABILIDADE

A mobilidade sustentável colide com a realidade do dia a dia



Existe uma clara predisposição para a mudança rumo a uma mobilidade mais sustentável. **Mais de metade dos portugueses (51,4%) afirma estar bastante ou totalmente disponível para alterar os seus hábitos de deslocação,** demonstrando uma abertura significativa à adoção de alternativas ao automóvel.

No entanto, esta intenção continua a enfrentar obstáculos muito concretos. A duração das deslocações é apontado por **58,3% dos inquiridos como a principal razão para manterem a utilização do automóvel,** evidenciando que a mobilidade sustentável ainda não é percecionada como uma opção capaz de responder às necessidades do dia a dia.

A este fator junta-se outro obstáculo: o custo económico. **Mais de um terço dos portugueses (35,3%) identifica o custo** como outra barreira à mudança, reforçando a rapidez e a eficiência como critérios determinantes na escolha do meio de transporte.

Neste contexto, o automóvel mantém-se não por falta de vontade de mudar, mas porque continua a ser a solução que melhor garante eficiência, previsibilidade e controlo sobre as deslocações quotidianas.

52%

Estaria bastante ou totalmente disponível para mudar de meio de transporte se existisse uma alternativa mais sustentável.

Apontam o tempo como o principal motivo para continuarem a utilizar o automóvel.

58,3%

Obstáculos apontados para mudar de meio de transporte



O DIA A DIA

A mobilidade em Portugal é marcada pela rotina... e pela necessidade de planear o estacionamento

Frequência das deslocações habituais
1 (mais frequentes) e 5 (menos frequentes)

1,83%	Trabalho ou estudos
2,02%	Compras, gestões e recados
3,36%	Acompanhamento de outras pessoas
3,39%	Atividades de lazer ou culturais
3,84%	Viagens ou escapadelas fora da cidade

A mobilidade em Portugal segue um padrão claramente funcional. **As deslocações mais frequentes continuam a estar associadas ao trabalho, aos estudos,** às compras, às tarefas do dia a dia e a outras necessidades quotidianas, refletindo uma mobilidade fortemente centrada na rotina.

Em contrapartida, atividades como o lazer, os passeios ou as viagens ocasionais assumem um peso menos significativo, demonstrando que a maioria das deslocações continua a responder a necessidades práticas, mais do que a decisões espontâneas.

Neste contexto, a gestão do tempo torna-se um elemento central da mobilidade. **60% dos portugueses reconhecem que planeiam os seus percursos em função da possibilidade de estacionamento,** evidenciando que a certeza de encontrar um lugar disponível influencia diretamente a forma como organizam as suas deslocações.

A mobilidade não depende apenas do destino, mas também da certeza de encontrar estacionamento.

telpark IMPACTA

02

Impacto urbano da mobilidade

PERCEÇÃO E MUDANÇA DE HÁBITOS

O tráfego afeta o bem-estar, mas não promove uma mudança real no sentido de uma mobilidade mais sustentável

O tráfego continua a ser um dos principais desafios da mobilidade urbana em Portugal e um fator com impacto direto na qualidade de vida dos cidadãos. Uma parte significativa dos portugueses reconhece que o congestionamento afeta negativamente o seu bem-estar e o funcionamento quotidiano das cidades, reforçando a necessidade de soluções que promovam uma mobilidade mais eficiente.

No entanto, esta perceção não se traduz numa mudança generalizada para hábitos de mobilidade mais sustentáveis. Apenas **38% da população afirma ter alterado os seus hábitos de transporte por motivos ambientais** (8% de forma significativa e 30% em alguma medida), enquanto **62% refere não ter efetuado qualquer mudança,** evidenciando que a consciência ambiental ainda não se reflete de forma generalizada nas decisões de mobilidade do dia a dia.

43,4%



Concorda que o trânsito tem um impacto negativo no bem-estar.

38%



Alterou os seus hábitos de transporte por motivos ambientais.



DIMENSÃO POLÍTICA

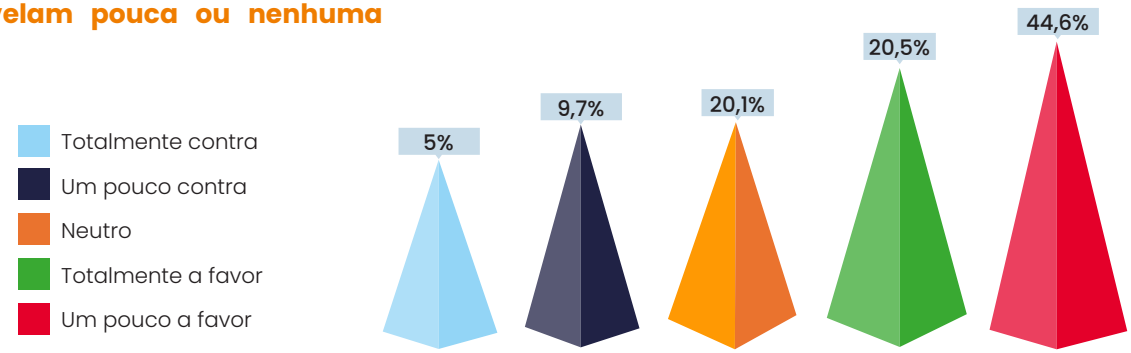
A mobilidade ganha relevância no debate público, mas divide a opinião dos portugueses

A mobilidade urbana assume um papel cada vez mais relevante no debate público em Portugal, refletindo a crescente preocupação dos cidadãos com a qualidade de vida, a sustentabilidade e o funcionamento das cidades. Os resultados do estudo demonstram que **existe uma predisposição maioritária** para a adoção de medidas que promovam uma mobilidade mais eficiente e sustentável.

No entanto, esta evolução não se traduz num consenso absoluto. A opinião pública continua dividida relativamente à implementação de restrições ao tráfego para melhorar a qualidade do ar: **65,1% dos portugueses manifestam algum grau de concordância** com estas medidas, enquanto **14,7% revelam pouca ou nenhuma concordância.**

Estes resultados demonstram que a aceitação de políticas de mobilidade dependerá da capacidade de conciliar os objetivos ambientais com soluções que respondam às necessidades reais de deslocação dos cidadãos, assegurando alternativas eficazes ao automóvel e uma transição gradual para modelos de mobilidade mais sustentáveis.

Posição relativamente à imposição de restrições de tráfego em zonas urbanas para melhorar a qualidade do ar

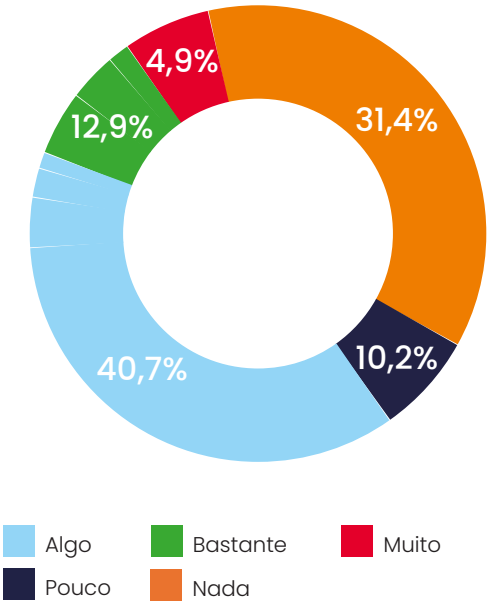


ZONAS DE BAIXAS EMISSÕES

As ZBE são conhecidas, mas não são compreendidas nem alteram de forma clara a mobilidade

63,3%
consideram que a informação disponível sobre as ZBE é confusa.

Posicionamento perante a imposição de restrições ao tráfego em zonas urbanas para melhorar a qualidade do ar



As Zonas de Baixas Emissões fazem parte do debate público e apresentam um elevado nível de notoriedade entre os portugueses. No entanto, a comunicação continua a ser um desafio: **63,3% dos cidadãos consideram que a informação disponível sobre as ZBE é confusa,** enquanto apenas **9,9% a consideram clara.** Além disso, 26,5% afirmam desconhecer a informação sobre estas medidas, evidenciando um importante potencial de melhoria na sua comunicação.

Esta realidade reflete-se também no impacto das ZBE nos hábitos de mobilidade. Em Portugal, **31,4% da população afirma que estas medidas não tiveram qualquer influência na sua forma de se deslocar, enquanto apenas 17,8% reconhecem uma influência elevada ("bastante" ou "muito").**

Neste contexto, as ZBE apresentam um elevado nível de notoriedade, mas a sua implementação ainda não se traduz numa mudança generalizada dos comportamentos. Reforçar a comunicação e melhorar a compreensão destas medidas será determinante para potenciar o seu impacto na mobilidade urbana.

telpark IMPACTA

03

Estacionamento: benefícios e impacto

BENEFÍCIOS E IMPACTO

O estacionamento não faz parte de todas as deslocações, mas é determinante quando o destino exige previsibilidade.

Num contexto em que o automóvel continua a ser o principal meio de transporte em Portugal, **o estacionamento desempenha um papel fundamental na organização das deslocações.** A sua utilização está sobretudo associada a viagens para centros urbanos, zonas comerciais e locais de maior afluência, onde a disponibilidade de lugares influencia diretamente a experiência de mobilidade.

Mais do que um serviço complementar, o estacionamento constitui uma infraestrutura que reduz a incerteza das deslocações, melhora a acessibilidade e contribui para uma gestão mais eficiente da mobilidade urbana.

Neste contexto, a disponibilidade de estacionamento continua a ser um fator determinante na escolha do destino e na forma como os portugueses planeiam as suas deslocações.

Saber onde estacionar continua a ser um fator determinante no planeamento das deslocações.

A disponibilidade de estacionamento continua a desempenhar um papel determinante na mobilidade quotidiana. 60% dos portugueses afirmam planear os seus percursos em função da possibilidade de encontrar estacionamento, demonstrando que este fator influencia diretamente a organização das deslocações.

Frequência de uso de parking (público ou privado)



O FUNCIONAMENTO DAS CIDADES

O estacionamento é visto como um fator que facilita o comércio e a eficiência urbana

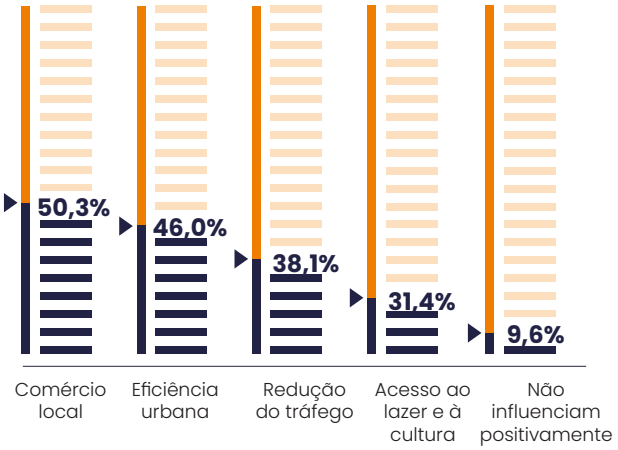
Os parques de estacionamento estão maioritariamente associados a impactos positivos no funcionamento da cidade: **90,4%** dos inquiridos reconhecem pelo menos um benefício. O impacto mais valorizado é o **apoio ao comércio local, referido por metade dos portugueses (50,3%), seguido da melhoria da eficiência urbana (46,0%).**

A redução do tráfego (38,1%) e a facilitação do acesso ao lazer e à cultura (31,4%) são também identificadas como vantagens relevantes. Em contrapartida, **apenas 9,6% consideram que os parques de estacionamento não influenciam positivamente nenhum destes aspetos.**

90,4%
considera que o parque de estacionamento melhora o funcionamento da cidade.



Percentagem de inquiridos que considera que os parques de estacionamento influenciam positivamente diferentes aspetos.

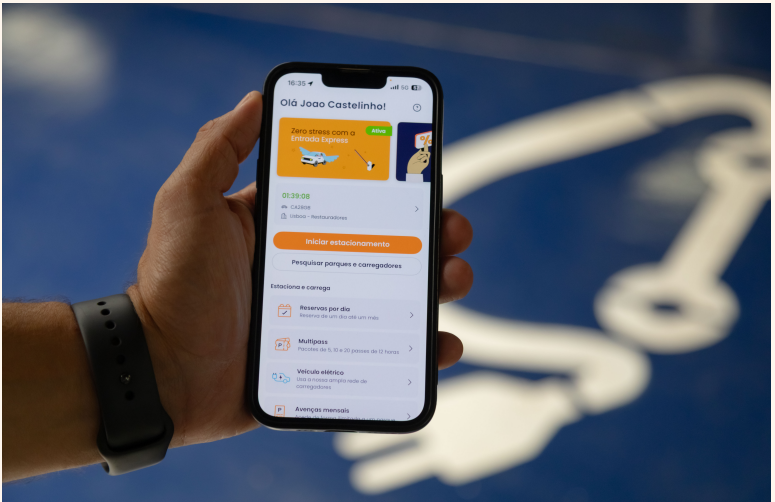


DIGITALIZAÇÃO

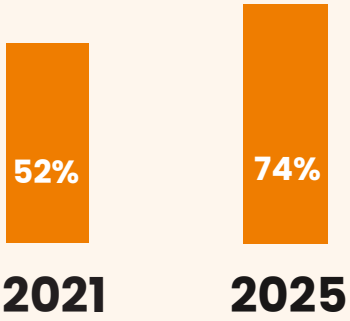
As aplicações de estacionamento já fazem parte da rotina, mas ainda há espaço para crescimento

Os indicadores disponíveis revelam uma crescente digitalização dos pagamentos. Em Lisboa, **os meios de pagamento eletrónico representaram, em 2025, cerca de 74%** do valor total cobrado pelo estacionamento na via pública, face a **52% em 2021.** Por sua vez, a Telpark disponibiliza atualmente o serviço de estacionamento em 25 municípios.

Ainda assim, os resultados do Telpark Impacta mostram que **apenas 29,5% dos condutores inquiridos afirmam utilizar aplicações para estacionar,** evidenciando margem para aumentar a adoção destas soluções à escala nacional.



Percentagem de pagamento eletrónico pelo estacionamento na via pública



29,5%

Dos condutores inquiridos afirmam utilizar aplicações para estacionar

DIGITALIZAÇÃO

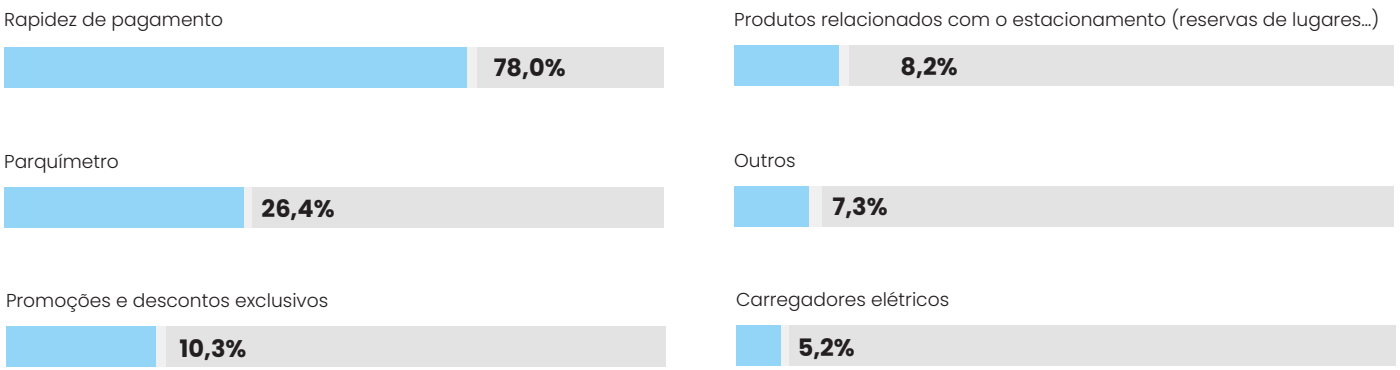
As aplicações de estacionamento são utilizadas pela sua eficiência: a rapidez e a simplicidade são o seu principal valor

A utilização de aplicações de estacionamento em Portugal é impulsionada principalmente por motivos práticos. **A rapidez no pagamento é, de longe, o principal motivo de utilização (78%),** o que confirma que o seu valor reside na agilização de um dos principais obstáculos à mobilidade urbana.
Outros fatores, como a utilização do parquímetro digital (26,4%) ou o acesso a promoções (10,3%), têm um peso relevante, embora claramente secundário. No geral, os utilizadores dão prioridade a funcionalidades básicas ligadas à eficiência e à simplicidade, em detrimento de serviços adicionais.

Esta lógica é reforçada na avaliação geral das aplicações: rapidez, facilidade de utilização e funcionalidade são os aspetos mais valorizados, enquanto outras funcionalidades, como a informação em tempo real ou a integração com outros serviços, são vistas como complementares.

Além disso, o seu impacto na sustentabilidade é positivo, embora moderado. **Mais de metade dos utilizadores considera que estas aplicações contribuem «um pouco» ou «bastante» para uma mobilidade mais sustentável,** já 13,5% considera que o impacto é elevado.

Motivos para uso das APPs





65,5%

considera que a utilização de aplicações de estacionamento contribui para uma mobilidade mais sustentável.

telpark IMPACTA

04

Guia de utilização do carro elétrico

UTILIZAÇÃO ATUAL E INTENCIALIDADE

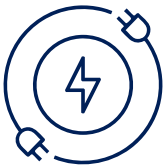
O carro elétrico desperta curiosidade, mas não convence

A adoção do carro elétrico em Portugal continua a ser minoritária. **Apenas 10,3% dos condutores utilizam atualmente um veículo elétrico ou híbrido recarregável,** o que demonstra que a sua implantação real ainda está longe de se consolidar.

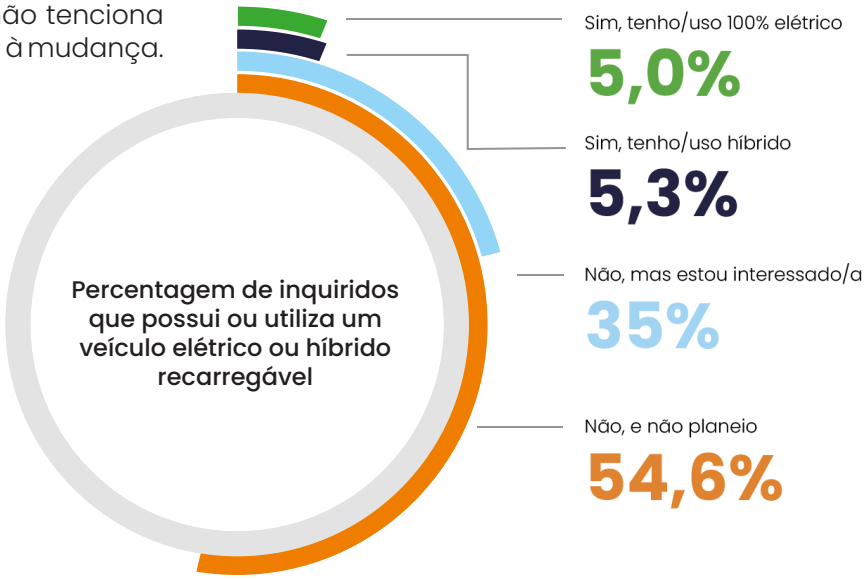
No entanto, o interesse existe. **35% da população** que não dispõe deste tipo de veículo afirma que **está a ponderar a sua aquisição,** o que aponta para um potencial de crescimento ainda por concretizar. Em contrapartida, a maioria (54,6%) não só não o utiliza, como também não tenciona fazê-lo, refletindo uma forte resistência à mudança.

Este comportamento varia consoante o perfil geracional. Os millennials demonstram a menor predisposição para o carro elétrico.

Neste contexto, o carro elétrico é visto mais como uma opção para o futuro do que como uma solução concreta para o presente, o que revela a existência de barreiras que continuam a travar a sua adoção.



Observa-se um ligeiro desinteresse nos millennials em comparação com outras gerações



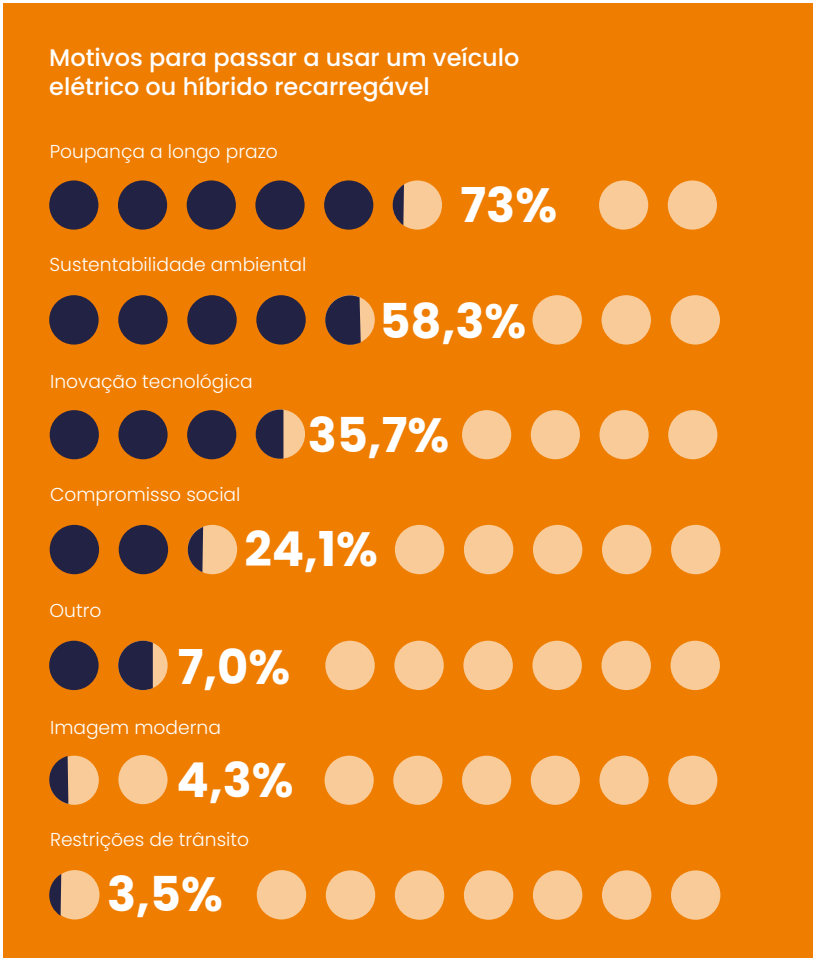
MOTIVOS DE UTILIZAÇÃO

A poupança e a sustentabilidade impulsionam o carro elétrico

O carro elétrico é adotado principalmente por motivos económicos e ambientais. **A poupança a longo prazo (73%) e a sustentabilidade (58,3%)** são os dois fatores-chave que explicam a sua utilização, muito acima de outros fatores. A estes junta-se um incentivo relevante: a inovação tecnológica, apontada por 35,7% como um elemento que impulsiona a adoção.

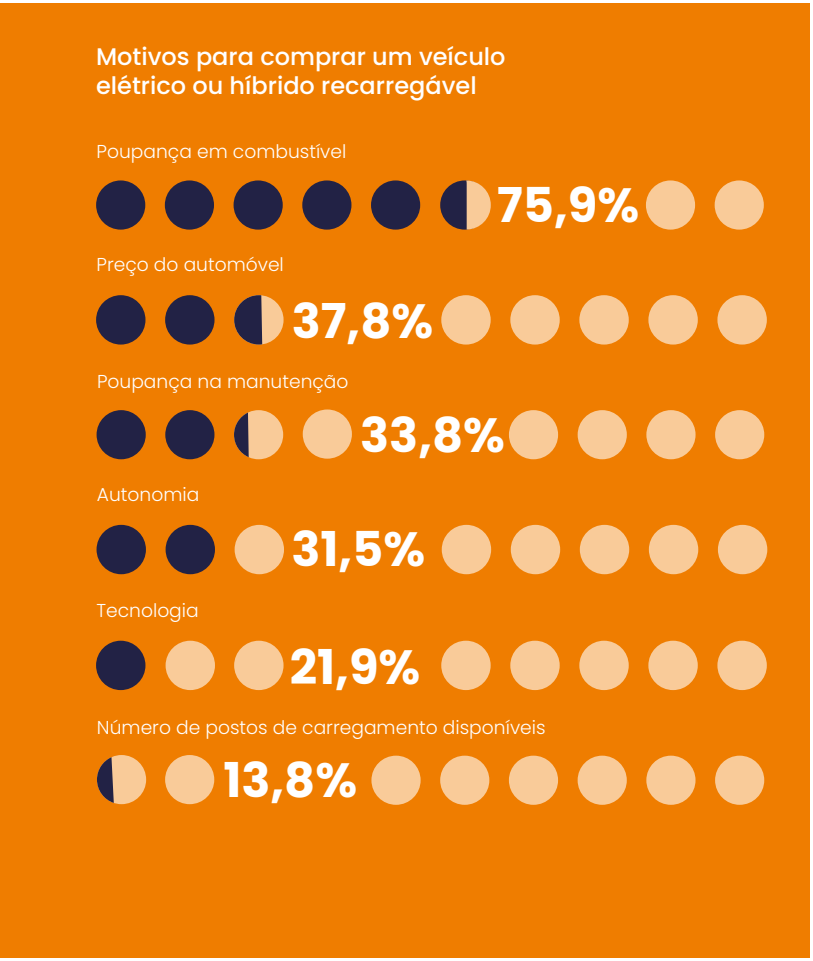
Também se destacam o peso da inovação tecnológica (35,7%) e do compromisso social (24,1%), enquanto as restrições de trânsito têm um impacto reduzido enquanto fator de motivação (3,5%). Outros aspetos, como a imagem moderna, surgem bastante atrás (4,3%).

O domicílio é o local de carregamento mais frequente em Portugal, enquanto a via pública e os parques de estacionamento são utilizados de forma mais esporádica.



MOTIVOS PARA COMPRAR

A poupança é o principal fator que motiva a transição para o carro elétrico



A poupança em combustível é o principal fator que pode impulsionar a adoção do veículo elétrico em Portugal.

Entre os inquiridos que atualmente não possuem um veículo elétrico ou híbrido plug-in, mas que ponderam adquiri-lo, o principal fator que poderia motivar essa decisão é claramente económico: **a poupança em combustível é referida por 75,9%** dos respondentes, destacando-se de forma expressiva face aos restantes fatores.

Também assumem relevância o preço do automóvel (37,8%) e a poupança na manutenção (33,8%), reforçando o peso das motivações económicas na intenção de compra. A autonomia (31,5%) e a tecnologia (21,9%) apresentam uma influência mais moderada, enquanto o número de postos de carregamento disponíveis tem um impacto mais reduzido (13,8%).

Neste contexto, o carro elétrico é visto como uma decisão racional: só será uma opção viável quando igualar, ou superar, as condições económicas e de utilização do veículo tradicional.

OBSTÁCULOS À COMPRA

O carro elétrico não ganha popularidade devido ao preço, às infraestruturas e à autonomia

O preço de compra, a autonomia limitada e o tempo de carregamento são as principais barreiras à adoção do veículo elétrico em Portugal. Os dados mostram que as principais reticências em relação ao veículo elétrico em Portugal assentam em três obstáculos bem consolidados.

O mais relevante é o preço de compra, que lidera claramente as preocupações dos inquiridos (64,5%).

Seguem-se a autonomia limitada (53,2%), confirmando-se como uma preocupação estrutural para parte dos condutores, e o tempo de carregamento (39,9%).

A escassez de pontos de carregamento tem um peso mais moderado (36,6%), enquanto fatores como a segurança (19,2%), a dificuldade de manutenção (12,8%) ou o desconhecimento técnico (11,6%) surgem como preocupações claramente secundárias.

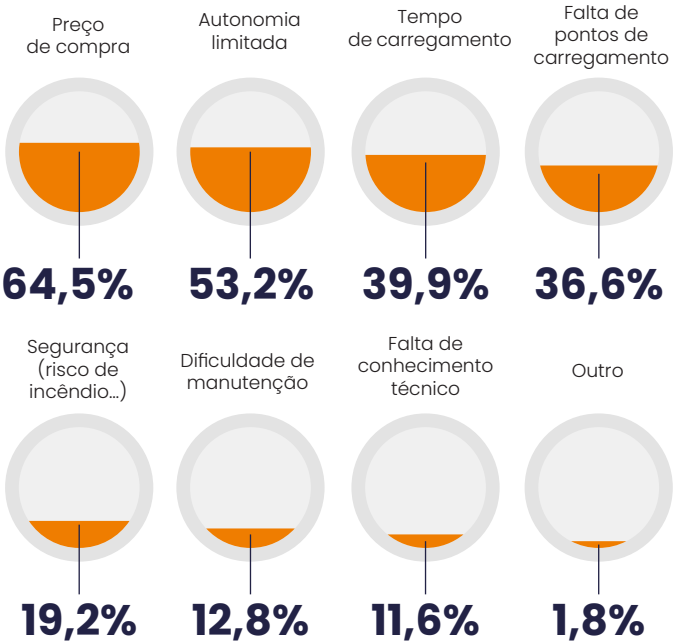


Esta realidade reflete-se também na perceção sobre as infraestruturas. Em Portugal, **6 em cada 10 condutores consideram que a rede de carregamento é insuficiente,** e 13% afirmam diretamente que é inexistente. Apenas 14,5% a consideram aceitável, o que evidencia um desequilíbrio claro entre as necessidades atuais e a oferta disponível.



Neste contexto, o obstáculo ao carro elétrico não reside na falta de interesse, mas sim na falta de condições reais para a sua adoção.

Principais motivos que podem desincentivar a utilização de veículos elétricos ou híbridos recarregáveis

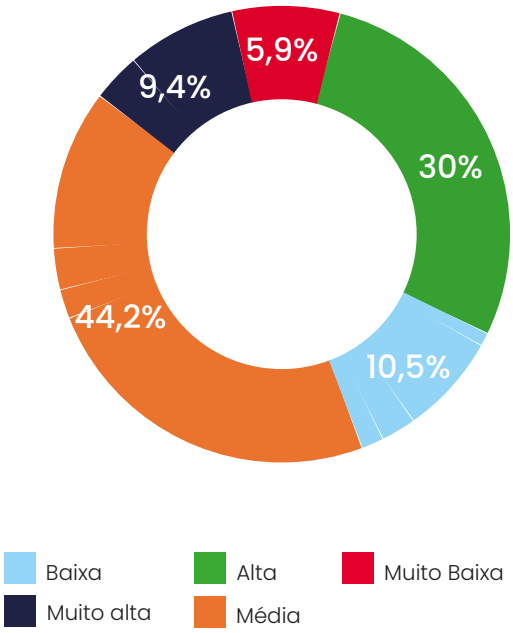


A CONFIANÇA NO FUTURO

A confiança nos carros elétricos continua a ser limitada

Em Portugal, predomina uma avaliação positiva quanto à confiança no futuro dos veículos elétricos em ambientes urbanos. **Em Portugal, são muito mais os que demonstram confiança (39,4%, somando «alta» e «muito alta»)** do que os que demonstram desconfiança (16,4%, somando «muito baixa» e «baixa»), embora a maior parte da população (44,2%) não se pronuncie claramente nem a favor da rejeição nem a favor da confiança no carro elétrico no meio urbano.

Perceção da confiança no futuro do veículo elétrico em contexto urbano



INCENTIVOS DO VE

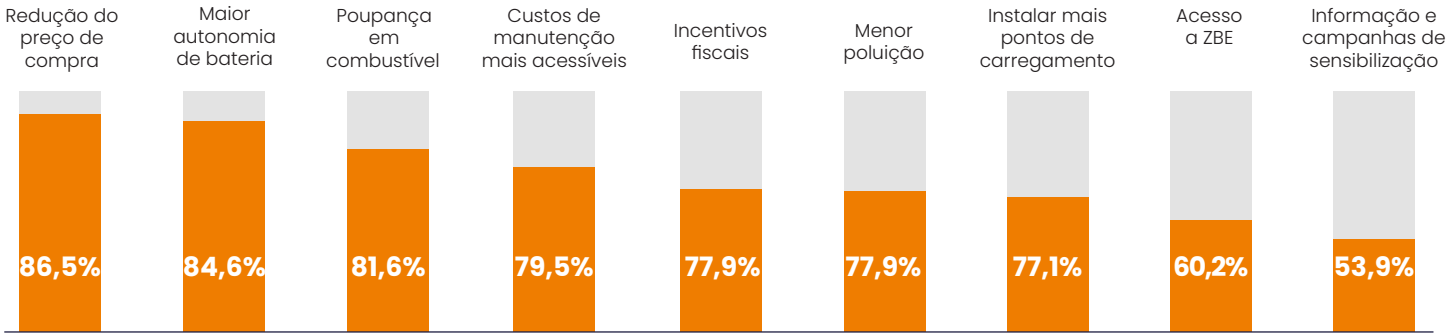
O carro elétrico vai ganhar impulso quando se tornar mais acessível e prático

O desenvolvimento do carro elétrico em Portugal depende de três fatores claros: um **preço de aquisição** mais baixo, uma maior **autonomia** e uma **poupança em combustível**. A redução do preço de compra (86,5%) surge como o fator mais determinante, seguida de muito perto pela melhoria da bateria (84,6%) e pela poupança de combustível (81,6%). Para além disso, outros elementos, como a manutenção (79,5%), os incentivos fiscais (77,9%) ou uma menor poluição (77,9%), reforçam a decisão, embora com um peso secundário em relação às três variáveis principais. Este padrão confirma que a adoção do carro elétrico não depende de um único fator, mas sim **da combinação de condições que o tornem competitivo face ao veículo tradicional** em termos de custo, utilização e disponibilidade.

Além disso, observa-se uma tendência clara: **quanto maior for a idade, maior é a importância atribuída a estes fatores,** o que indica uma maior exigência quanto às condições necessárias para dar esse passo.

Neste contexto, o desafio não é suscitar interesse, mas sim eliminar os obstáculos: o carro elétrico só se consolidará quando for tão acessível, prático e fiável quanto as alternativas atuais.

Percentagem que atribui bastante e muita importância a cada aspeto para promover a utilização de veículos elétricos



telpark IMPACTA

CONCLU

SÕES

01



O **automóvel** continua a ser o **eixo da mobilidade em Portugal: 87,1%** utilizam-no como **meio de transporte habitual** e **98,7% recorrem ao automóvel** pelo menos uma vez por semana.

02



A **mobilidade** continua a ser determinada pela **praticidade: conforto (62,5%)** e **rapidez (61,2%)** continuam a ser os principais critérios de escolha, muito acima do impacto ambiental.

03



Existe **abertura à mudança,** mas persistem obstáculos: **52%** estariam **dispostos a alterar os seus hábitos,** mas **58,3%** apontam o **tempo** de deslocação e **35,3%** o **custo** como principais barreiras.

04



A **mobilidade diária** continua a ser marcada pela rotina: as deslocações são realizadas sobretudo para **trabalho/estudos** e compras ou tarefas do dia a dia, refletindo um padrão de mobilidade funcional.

05



O **estacionamento** continua a **influenciar a mobilidade: 60%** dos portugueses planeiam os seus percursos tendo em conta a possibilidade de **estacionar.**

06



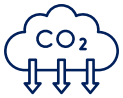
O **trânsito** afeta a qualidade de vida, mas tem **um impacto limitado na mudança de hábitos: 43,4%** reconhecem um impacto negativo no seu bem-estar e **38%** alteraram os seus hábitos por **motivos ambientais.**

07

A **mobilidade** assume um papel crescente no **debate público: 65,1%** dos portugueses demonstram algum grau de concordância com medidas de restrição ao tráfego para melhorar **a qualidade do ar.**



08



As **Zonas de Baixas Emissões** são **conhecidas,** mas continuam a **gerar dúvidas: 63,3%** consideram a informação disponível **confusa.**

09



O **estacionamento** é utilizado de forma **estratégica:** a maioria dos portugueses recorre aos parques de estacionamento quando necessita de maior **previsibilidade e facilidade de acesso** aos destinos urbanos.

10



O **valor do estacionamento** está na **previsibilidade: 60%** dos portugueses afirmam que a disponibilidade de estacionamento influencia o planeamento das suas **deslocações.**

11



O **estacionamento** é uma **infraestrutura urbana essencial**: **90,4%** consideram que **contribui para o bom funcionamento** da cidade e **50,3%** associam-no à dinamização do **comércio local.**

12



A **digitalização** **continua a crescer**: **29,5%** dos portugueses **utilizam aplicações** de estacionamento e **65,5%** consideram que estas contribuem para uma **mobilidade mais sustentável.**

13



O **carro elétrico** desperta **interesse, mas a adoção continua limitada: 10,3% utilizam** atualmente um veículo elétrico ou híbrido plug-in, enquanto **35% ponderam adquirir um,** mantendo-se o preço, a autonomia e a infraestrutura de carregamento como principais obstáculos.

telpark

Movemo-nos contigo